

Malan lembra que FH é o avalista e o condutor da política econômica

Ministro da Fazenda admite que Governo às vezes gasta mal na área social

Marcelo Carnaval

• SÃO PAULO, RIO e BRASÍLIA. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, rebateu ontem as críticas tanto pela oposição como de setores da base aliada à política econômica e disse que não se sente desconfortável com elas. Segundo o ministro, a política econômica pertence ao Governo e tem o presidente Fernando Henrique Cardoso como seu avalista e condutor. Em relação às críticas do governador do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB) — um dos principais interlocutores do presidente — respondeu que só com idéias claras se pode debater problemas do país.

— Quando vejo uma crítica e a própria pessoa diz que gostaria de mudanças mas não sabe muito bem como fazê-las, tenho dificuldades. Gosto de debater idéias e não pessoas — afirmou ontem Malan, que participou ontem em São Paulo do seminário “Os rumos da economia brasileira”.

Tasso defendeu a necessidade de se mudar a política econômica, mas reconheceu que não sabia exatamente como.

Para Malan, é esdrúxulo pedido de renúncia de FH

Em relação às críticas da oposição, Malan disse que esse é o papel dela numa sociedade democrática, mas classificou de esdrúxulas as exigências de uma renúncia do presidente Fernando Henrique na marcha das oposições na semana passada, em Brasília.

— Se é só isso que têm a dizer, talvez seja porque não há projeto próprio — afirmou.

Malan reconheceu, porém, que o Governo está falhando do campo social, não atendendo a quem realmente precisa.

— O Governo não gasta pouco com o social, mas mal em algumas áreas e progra-



TEMER: “AGORA é hora de executar, não simplesmente de legislar”

mas que não beneficiam os verdadeiramente pobres.

Na abertura da 17ª Conferência Nacional dos Advogados, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), disse ontem que chegou a hora de um redirecionamento da economia, priorizando-se a proteção e o desenvolvimento das indústrias, sobretudo as peque-

nas e médias, e os investimentos na área social. Temer afirmou que a maior parte das reformas já foi feita e que chegou a hora de se tomar iniciativas para combater a crise:

— Agora é hora de executar, não se trata simplesmente de legislar — disse, lembrando que a reforma tributária ainda precisa ser feita, mas que o Congresso está empenhado nela. Ele também previu que,

nas próximas semanas, serão votadas três leis relativas à reforma da Previdência e disse que a Lei de Responsabilidade Fiscal será votada breve.

Lula ironiza críticas de Tasso à política econômica

O presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, foi irônico ontem ao comentar as críticas de Tasso à equipe econômica. Para ele, as manifestações de Tasso e do governador de São Paulo, Mário Covas são sinais de que a união em torno do Governo já não é tão sólida e que a oposição está certa em suas críticas.

— Acho que é possível que ele (Tasso) esteja chamando a atenção do presidente, mas é possível também que nesse momento em que o barco começa a afundar, as pessoas comecem a se desvencilhar para ver se aparece um bote salva-vidas — afirmou Lula.

O governador do Rio, Anthony Garotinho (PDT), também concordou com as críticas de Tasso:

— Ele está certo. A política econômica é equivocada. Do ponto de vista teórico é muito boa. Mas do ponto de vista prático provocou um imenso problemas social, gerando desemprego e miséria como nunca foi visto em época nenhuma — disse Garotinho.

O economista Marcílio Marques Moreira, ex-ministro da Fazenda, disse que a instabilidade na economia “é resultado de política econômica de menos e não demais”. Por isso, o atual consultor da Merrill Lynch defende que o Brasil “dobre a aposta e conduza com mais rapidez as reformas do Estado”. O ex-ministro disse que o país tem condições de crescer 5% a 6% ao ano se completar o ajuste fiscal. ■